

A construção social do espaço organizacional

Maria Manuel Serrano

A vida humana desenrola-se no quadro de coordenadas espaço-temporais. Se não existe sociedade sem história, também não há espaço sem marcas do tempo. Este vem-se condensando e cristalizando em espacialidade (Fernandes, 1992: 61).

1. Introdução

A tradição sociológica sobre a reflexão e estudo das diversas formas societais é longa!¹ A análise clássica de Ferdinand Tönnies na obra *Gemeinschaft und Gesellschaft*, publicada em 1887, distingue dois tipos de sociedade, definidos com base na natureza do relacionamento social predominante nas coletividades humanas estruturadas. O primeiro tipo – *comunidade* – corresponde às sociedades tradicionais, caracteriza-se pela existência de relações face a face – observáveis nas famílias, nas vilas rurais ou nas cidades de pequena dimensão – e baseia-se na intimidade da interação. Segundo Ritzer (2013), as relações entre os indivíduos valem pelas suas qualidades intrínsecas (*e.g.* familiaridade e proximidade) e não meramente pela sua utilidade. O segundo tipo – *sociedade* – corresponde às sociedades modernas e caracteriza-se por relações sociais impessoais, distantes e limitadas. Neste contexto, as relações sociais ganham um cunho oportunista – na medida em que se ligam com os meios para atingir determinados fins –, tendem a estabelecer-se mais em função daquilo que os indivíduos lucram com a relação e, nem tanto, em função do seu valor intrínseco. Estas *sociedades*, que também podem ser de pequena escala, têm como característica principal a impessoalidade.

⁽¹⁾ A análise sociológica das sociedades não se limita ao espaço das suas fronteiras físicas. São igualmente objeto de análise as relações internacionais entre sociedades diversas.

É certo que a tipologia de Tönnies (1979) corresponde a tipos ideais, porque no mundo real estes dois tipos de relacionamento social, não só coexistem em todas as sociedades, independentemente da sua dimensão e inserção no espaço geográfico, como entre eles é possível encontrar outras formas de relacionamento social.

Tradicionalmente, os sociólogos têm definido a sociedade como um padrão complexo de relacionamento social, espacialmente delimitado e persistente ao longo do tempo (Ray, 2007). Esta definição, para além de abstrata, engloba toda a gama de relacionamento social e, neste sentido, qualquer grupo, independentemente da sua dimensão, função ou objetivo seria uma espécie de sociedade.

No âmbito da teoria sociológica estrutural-funcionalista, Talcott Parsons (1966), desenvolve uma visão macro da sociedade. A sua análise centra-se nas estruturas maiores da sociedade, nomeadamente a economia, o sistema político, o sistema de transmissão da cultura, as normas e valores e o sistema legal.

Mas, o conceito de sociedade pode definir-se por um prisma mais estreito e específico, ou seja, como «uma população relativamente grande que vive num determinado território, tem uma estrutura social e partilha uma cultura» (Ritzer, 2013: 215). Pode ainda definir-se como uma coletividade estruturada e organizada «de pessoas que habitam um território comum, cooperando em grupos com vista a satisfazerem as necessidades sociais fundamentais, partilhando uma cultura comum e funcionando como unidade social distinta» (Fichter, 1965).

A sociedade é um espaço social construído, percebido e representado pela própria sociedade. Este espaço social é uma construção social – na medida em que o homem se apropria da natureza e estabelece critérios de divisão do trabalho e de diferenciação social – e o espaço físico é uma construção do imaginário individual e coletivo – na medida em que a relação do homem com o meio ambiente é mediada por representações. A circularidade da construção parece ser evidente: «constrói-se como se representa e representa-se como se constrói» (Fernandes, 1992: 62).

Este texto aborda a construção social do espaço, no contexto específico das organizações. Uma reflexão sociológica em torno desta questão justifica-se, dada a omnipresença do fenómeno organizacional na sociedade atual e a forma como este marca o ritmo espaço-temporal dos grupos sociais. Esta abordagem, de natureza essencialmente exploratória, estrutura-se em três tópicos – o espaço social, a construção social do espaço organizacional e espaço físico *versus* espaço organizacional – através dos quais se explicitam aspetos do processo de construção do espaço social de um tipo específico de coletividade humana estruturado – as organizações. Simultaneamente, apresentam-se exemplos de como a Sociologia, e outras ciências humanas e sociais, tratou os fenómenos organizacionais e a forma como a mudança social foi absorvida pelas organizações e traduzida nas estruturas e práticas organizacionais.